

As cyberescolas da rede pública

JOÃO RAFAEL TORRES

DA EQUIPE DO CORREIO

Alexandre Magno/Brasil Telecom

A cena passa longe da realidade social que a cerca: a sala de aula climatizada, equipada com computadores de última geração e ar futurista parece um oásis localizado em uma escola da periferia. Sonho para professores empenhados, esperança para estudantes que vislumbram um futuro melhor. Uma parceria entre o GDF e a Brasil Telecom avança para aproximar a inclusão digital com fins pedagógicos de algo perto da realidade de crianças e adolescentes. Em projeto piloto, pelo menos cinco escolas do DF devem receber uma oficina de informática que servirá de ferramenta para a aplicação de programas pedagógicos. Além dos computadores, o projeto inclui a capacitação de professores e alunos monitores.

O projeto faz parte do programa de ações de responsabilidade social da empresa de telecomunicações. Por 18 meses, o grupo subsidiará todos os gastos das oficinas — desde a manutenção dos computadores até a reposição de insumos, como folhas para impressão, além de grades para manter a segurança dos equipamentos. Passado esse período, o convênio prevê a incorporação do maquinário ao patrimônio da escola. Os professores receberão apoio pedagógico para incorporar as ferramentas tecnológicas ao programa curricular, além de terem acesso a uma seleção de conteúdos escolares de sites especializados em educação, compilados pelo portal iG.

O programa Educação Digital está sendo implementado desde o fim do ano passado e em mais nove estados. Cinco das 50 escolas que devem ser equipadas com oficinas até abril estão localizadas em Brasília, Taguatinga, Planaltina, Brazlândia e Santa Maria. Até dezembro, outras cinco podem ser instaladas em outras regiões administrativas.

A primeira oficina que entrou em funcionamento foi no Centro de Ensino Elefante Branco (Caseb), na Asa Sul. Até abril, as outras oficinas deverão entrar em



ALUNOS DO ELEFANTE BRANCO, NA ASA SUL, JÁ ESTÃO EM ATIVIDADE: ACESSO GARANTIDO APENAS A CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS E A SITES COM FINS DIDÁTICOS

atividade. O investimento para cada unidade gira em torno de R\$ 300 mil — incluindo as reformas para as instalações dos equipamentos empregados até o fim dos 18 meses de programa.

Antônio Costa Pinto, gerente do projeto, destaca o fim pedagógico como grande diferencial da iniciativa. Segundo ele, o formato foi pensado para que os alunos não confundissem a oficina com um laboratório de informática ou lan house. “O acesso restrito a conteúdos pedagógicos e sites previamente liberados pela escola nos garante o bom uso com fins didáticos”, explica. Para que os alunos não se distraiam durante as aulas, navegando em sites que fujam do conteúdo programado pelo professor, foi desenvolvido um programa que monitorará o que eles acessam na internet.

INVESTIMENTOS

R\$ 300 MIL

É o valor investido para a construção e manutenção de cada oficina digital

80 MIL

Estudantes de escolas da rede pública devem ser beneficiados com o projeto

Alta tecnologia

Outras ferramentas tecnológicas vão favorecer o trabalho nas oficinas. O sistema de troca de dados é feito por conexão em banda larga, com 2 mega de velocidade, e todo o conteúdo será armazenado no Cyber Data Center da Brasil Telecom. Dessa forma, além de um processamento rápido de informações, os alunos terão condições de acessar ao conteúdo desenvol-

vido nas aulas em qualquer ponto de internet, graças a um e-mail pessoal.

Cada escola que faz parte do projeto também terá um portal eletrônico, onde podem gerenciar as notas dos alunos, postar lembretes e fóruns de discussão. Cada oficina conta com até 22 computadores, equipados inclusive com webcams. “Dessa forma, os alunos também podem interagir com estudantes

de outros estados, para troca de experiências e informações”, completa Thaís Conte de Lima, coordenadora do projeto pelo portal iG.

Para o presidente da Brasil Telecom, Ricardo Knoepfelmacher, o investimento representa a visão da empresa: aliar a alta tecnologia às facilidades das telecomunicações como principal instrumento de educação contemporâneo. “A internet é o pilar central da sociedade de informação, onde a telecomunicação é ferramenta indispensável para treinar pessoas”, sintetiza. Ao final do primeiro semestre, uma ONG de consultoria pedagógica avaliará os resultados entre alunos e professores que passaram pela experiência das oficinas. Com o resultado, podem duplicar a ação, instalando mais cinco oficinas em outras regiões administrativas.